

Capacitação de Agentes Populares no Enfrentamento às Violências de Gênero: Experiência do Serviço Social nos Colégios Estaduais do Recôncavo da Bahia.

VATIN, A.M.C.¹

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, anamariacarvalho@aluno.ufrb.edu.br

Palavra-chave: Serviço Social; Violência de Gênero; Educação Básica

Este trabalho é um relato de experiência de um projeto de intervenção realizado em Colégios da rede estadual de educação do território de Identidade Recôncavo, no estado da Bahia cujo objetivo central foi a capacitação de Agentes Populares de Prevenção e Enfrentamento das Violências de Gênero no ambiente escolar. Este projeto foi realizado em treze colégios desse território. A proposta surgiu a partir da constatação de que a escola, enquanto espaço social privilegiado de convivência e formação cidadã tem sido atravessada por inúmeras expressões da violência, com destaque para aquelas que se estruturam a partir das desigualdades de gênero. Portanto, tornou-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de cunho preventivo e educativo que fossem capazes de articular a comunidade escolar no processo de identificação e enfrentamento dessas violências. O projeto em questão foi estruturado em três eixos principais: sensibilização da comunidade escolar, formação e multiplicação. O primeiro eixo tivemos como fruto a realização de rodas de diálogos e oficinas temáticas que possibilitaram problematizar as relações de gênero, violência e patriarcado com o objetivo de desconstruir estigmas e promover reflexões críticas. Já o segundo eixo objetivou capacitar professores, estudantes, gestores e demais trabalhadores da educação enquanto agentes populares para a prevenção e enfrentamento das violências de gênero não somente dentro da escola, mas nos mais diversos espaços de socialização compostos pelos participantes. Através de metodologias participativas os/as participantes foram instrumentalizados para identificar e intervir em situações de violência de gênero, conhecer a rede de proteção existente no território e desenvolver práticas de acolhimento e encaminhamentos. O terceiro, e último eixo, envolveu a multiplicação desses saberes produzidos, incentivando que os/as participantes assumissem o papel de referência no ambiente escolar, expandindo o alcance da intervenção. É importante utilizar esse espaço para evidenciar o papel do/a Assistente Social no processo de mediação entre a teoria e a prática, articulando os referenciais críticos com a realidade concreta que se expressa cotidianamente no contexto escolar. A experiência nesse projeto evidenciou desafios, mas também possibilidades. Entre os desafios salienta-se a resistência cultural por parte da comunidade escolar em abordar questões de gênero



e a fragilidade estrutural da rede de proteção dos municípios. Já as possibilidades observam-se que a receptividade dos estudantes, familiares e profissionais da educação para a criação de espaços de diálogo antes inexistentes e o fortalecimento da consciência coletiva sobre a importância da prevenção e enfrentamento dessas violências de gênero. Esse relato de experiência busca contribuir também sobre o debate do trabalho do(a) Assistente Social na Educação Básica, reafirmando a importância da profissão no enfrentamento das expressões da questão social que se manifestam no ambiente escolar. O projeto demonstrou a viabilidade e a necessidade de políticas públicas que incentivassem a formação de agentes populares, conhecendo que a escola é um espaço estratégico para a promoção da igualdade de gênero e para a construção de uma cultura de paz. Faz-se importante salientar que as intervenções desenvolvidas nos Colégios desse território foram considerada uma prática emancipatória e inovadora ao articular formação crítica, junto a participação da comunidade escolar no processo de defesa dos direitos. É importante ressaltar também que a necessidade do fortalecimento de iniciativas semelhantes a essa é urgente para a consolidação da escola como um espaço de proteção social e de transformação diante das desigualdades de que violentam e afetam as existências do que difere de um padrão heteronormativo.

